

NOVOS TEMPOS, NOVAS ABORDAGENS NO SERVIÇO

Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil:

Art.8º - O governo e a administração de uma Igreja local competem ao Conselho, que se compõe de pastor ou pastores e dos presbíteros.

§1º - O Conselho, quando julgar conveniente, poderá consultar os diáconos sobre questões administrativas, ou incluí-los, pelo tempo que julgar necessário, na administração civil.

Art.25 - A Igreja exerce as suas funções na esfera da doutrina, governo e beneficência, mediante oficiais que se classificam em:

a) ministros do Evangelho ou presbíteros docentes; b) presbíteros regentes; c) diáconos.

§1º - Estes ofícios são perpétuos, mas o seu exercício é temporário.

§2º - Para o ofício de presbítero ou de diácono serão eleitos homens maiores de 18 anos e civilmente capazes.

Art.53 - O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente:

a) à arrecadação de ofertas para fins piedosos;

b) ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos;

c) à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino;

d) exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.

João e Pedro são duas pessoas com excelente capacitação pelo Espírito de Deus. Ambos foram eleitos diáconos em igrejas diferentes.

Ao final do segundo ano João estava desmotivado. O que estaria errado? O que desanimou sua energia e entusiasmo para o trabalho?

Pedro também era muito ativo. Aliás, o serviço diaconal foi apenas mais uma extensão dentro de suas responsabilidades como cristão. Ao final de cada ano sentia-se realizado e sua alegria podia ser vista pelo crescimento a olhos vistos. Qual era, afinal, a fonte de sua satisfação e estado de espírito?

A diferença entre as experiências de João e Pedro levanta algumas perguntas acerca do melhor método para construir entusiasmo e um senso de realização na diaconia. Apresento então as seguintes sugestões:

1. QUANDO ALGUÉM EXPERIMENTA CRESCIMENTO ESPIRITUAL E UMA RENOVAÇÃO ATRAVÉS DO SERVIÇO, isto aumenta significativamente o estado de espírito da diaconia e a satisfação no serviço.

Devocional:

As devocionais nos encontros de João eram superficiais. O que o grupo fazia era apenas dizer em que data qual pessoa escolheria uma passagem e oraria. Infelizmente,

esse método desconsidera a habilidade e o interesse de cada membro em conduzir devocionais.

As devocionais dos encontros de Pedro tinham uma pessoa habilitada para conduzir as devocionais. A primeira meia hora da reunião era para ler a Bíblia e conversar um pouco. As passagens, cuidadosamente escolhidas, refletiam a misericórdia de Cristo e concentravam-se no chamado aos cristãos e sua igreja para serem misericordiosos. Perguntas bem colocadas auxiliavam e encorajavam os que servem a aplicarem a Palavra de Deus à sua vida e ao seu trabalho. Assim, a jornada espiritual de cada um passava a ser um campo de demonstração da atuação do Espírito Santo auxiliando-os a entender a Deus de formas novas. As pessoas passavam a andar e falar mais com Deus.

Ex 22.21,22; Lv 19.9,10; Dt 16.9-12; 24.17-22; Sl 41.1; 112.4,5,9; 146.7-9;
Pv 14.20,21; 28.27; Is 3.13-15; 58.5-7; Jr 7.5,6; Ez 22.7,29; Am 2.6,7; 8.4-7;
Mq 2.2; Zc 7.9,10; Mt 10.34-42; 18.32-34; 19.16-30; Lc 1.51-53; 3.8-14; 4.18; 6.32-36; Jô 14.12-14; At 4.32-34; Rm 15.26-28; 2 Co 5.18-20; Gl 2.10; Fp 2.1-13

Ao final as devocionais podem terminar com uma oração conjunta de louvor a Deus pelo seu trabalho em suas vidas, na vida daqueles a quem servimos e na igreja. Pode-se implorar a Deus por sua intervenção em situações nas quais a necessidade é mais forte. É importante saber que o nosso serviço é o serviço de Deus; somos apenas seus instrumentos. Assim a vida de oração de quem serve floresce.

(Compartilhar frustrações e alegrias. A igreja está reagindo, não está; pessoas que estão crescendo e sendo desafiadas).

2. **QUANDO ALGUÉM SE ALIMENTA COM UMA VISÃO BÍBLICA ACERCA DO TRABALHO ESPERADO DA DIACONIA, isto aumenta significativamente o estado de espírito e a satisfação no serviço.**

João passou a servir em sua comunidade porque amava a Deus. Logo foi eleito diácono. Seu treinamento consistiu de orientações no dia do culto e de procedimentos de como as ofertas deveriam ser retiradas, contadas, para quem entregar, etc. A visão diaconal de João consistiu de observar o que os antigos faziam. Essa forma auxilia a manter a visão de ontem e não desafia para ministérios amanhã. João caiu em uma entediante rotina.

A orientação de Pedro foi semelhante à de João, exceto que em um período de tempo houve estudo bíblico e reflexões acerca do seguinte:

- a) Leitura de artigos da Constituição que lançam uma visão sobre o ministério de misericórdia nos níveis congregacional, comunitário, regional, nacional e internacional.
- b) Forma de ordenação, que convidavam os diáconos a liderar e desenvolver o ministério de misericórdia da congregação através de ofertas de bens, tempo e habilidade.
- c) Os resultados recentes de um levantamento das necessidades da comunidade. Essa pesquisa esclarecia alguns vazios no serviço e inspirava diversas idéias para novos objetivos de ministério na vizinhança que poderiam iniciar. Algumas idéias: ministérios da saúde (apoio, vigilância, orientação), dos transportes, de mecânica de automóvel, etc.
- d) Avaliação das realizações durante o ano anterior, seus objetivos e mudanças organizacionais necessárias a fim de aumentar os resultados ministeriais.

Ao final dessas reflexões Pedro sabia que a igreja estava contando com ele para desenvolver o ministério de misericórdia. Ele entendeu que deveria encorajar o serviço de compaixão de muitos membros, chamando-os para as oportunidades ministeriais. A contribuição de cada um, complementando a do outro fará com que a igreja seja uma luz de reconciliação na comunidade.

3. QUANDO ALGUÉM TRAÇA OBJETIVOS CLAROS E CONCRETOS ACERCA DA TAREFA DO MINISTÉRIO, PODE TIRAR A PRESSÃO DIACONAL e aumentar significativamente o estado de espírito e a satisfação no serviço.

Ambos, João e Pedro, desejavam crescer em habilidade e conhecimento; queriam fazer diferença.

Os encontros de João eram uma rotina. Apenas cuidavam de contar coisas. Faziam as escalas, atendiam famintos e relatavam casos de visitas a viúvas. A rotina era tão previsível que talvez ele nem fosse necessário para o que era feito.

Pedro foi recrutado para um serviço diaconal específico. Ele era a pessoa de contato de uma firma de limpeza que auxiliava pessoas necessitadas através das igrejas. Foi dito a ele que ele poderia desenvolver essa área de ministério para ajudar dez ou mais famílias no ano. Pedro fazia contato e contrato com as famílias interessadas em serem ajudadas, a fim de adquirirem auto-suficiência com o apoio da igreja. Pedro além de se envolver, treinava pessoas da igreja para que fossem aprendizes. Ele encorajava os voluntários, reuniam-se para ouvirem e aprenderem com os acontecimentos que um e outro haviam experimentado. Pedro fez diferença para as pessoas necessitadas, para os membros da igreja e para a comunidade.

4. QUANDO ALGUÉM CUIDA DE VOCE QUE SERVE, PESSOALMENTE, isto pode aumentar significativamente o estado de espírito da diaconia e a satisfação no serviço.

Por diversas vezes João não sabia para onde ir quando queria um pouco de liderança e orientação. Ao final de seu mandato ele sabia tão pouco ajudar pessoas quanto sabia no início. Ele se sentia esvaziado e chateado por não proporcionar mais direção e apoio às pessoas.

João também questionava certas tarefas. Ele tinha reuniões todo mês. A política de seu conselho solicitava que se apresentasse sempre ao conselheiro. Para João isso significava falta de confiança. Ele achava que era perda de tempo e duplicação de esforços. Mas, com quem poderia conversar sobre essas coisas? Ele seria um rebelde? Ele resolveu ficar na dele e se perguntava se os líderes da igreja o respeitariam e a sua liderança. Embora tivesse bom relacionamento com o conselho de sua igreja, não se sentia cuidado como pessoa. Ele achava que outros deviam estar sentindo isso mas deixou pra lá. Ninguém dizia nada.

5. Pedro preenchia o seguinte questionário todo mês:

a) Que problemas, assuntos ou barreiras você encontrou esse mês em seu ministério?

b) Que recomendações você gostaria que fossem trazidas para consideração diaconal?

c) Que treinamento, educação ou recursos auxiliariam a você ou a seus voluntários para que sua efetividade no serviço aumentasse?

d) Como está o seu estado de espírito esse mês como diácono?

Fraco Razoável Excelente

Alguém da equipe pastoral ou até mesmo do diaconato responderia os questionamentos de Pedro. Naquela semana ele poderia esperar um telefonema. As pessoas se importavam com ele. O time de apoio era um conforto e um recurso.

QUANDO ALGUÉM EXPERIMENTA CRESCIMENTO ESPIRITUAL E UMA RENOVAÇÃO ATRAVÉS DO SERVIÇO, isto aumenta significativamente o estado de espírito da diaconia e a satisfação no serviço.

QUANDO ALGUÉM SE ALIMENTA COM UMA VISÃO BÍBLICA ACERCA DO TRABALHO ESPERADO DA DIACONIA, isto aumenta significativamente o estado de espírito e a satisfação no serviço.

QUANDO ALGUÉM TRAÇA OBJETIVOS CLAROS E CONCRETOS ACERCA DA TAREFA DO MINISTÉRIO, PODE TIRAR A PRESSÃO DIACONAL e aumentar significativamente o estado de espírito e a satisfação no serviço.

QUANDO ALGUÉM CUIDA DE VOCE QUE SERVE, PESSOALMENTE, isto pode aumentar significativamente o estado de espírito da diaconia e a satisfação no serviço.